

28% afirmaram que a maior incidência das zoonoses é na zona rural, 9% afirmaram maior incidência na zona urbana e 63% não sabiam. Quanto à necessidade da realização de educação continuada, 96% dos agentes afirmaram ser necessário, e quando indagados quanto à importância da relação entre universidade e os profissionais da saúde na realização de atividades de extensão, 95% dos agentes afirmaram ser importante. Os agentes de combate às endemias realizam visitas periódicas aos domicílios dos municípios, para a pesquisa de focos e tratamentos biológicos e químicos, de mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* que são transmissores das arboviroses, nessas visitas são repassadas informações relacionadas à saúde e às zoonoses. Em um período de um mês acompanhando os agentes de endemias, em dois dos quatro municípios (Araruna e Pilões), foram observados e tratados 99 focos de mosquitos, dos quais 14 casos de *A. aegypti* foram confirmados e dez casos de *A. albopictus* foram confirmados. Foram realizadas 425 visitas em casas, 48 ao comércio, trinta em terrenos baldios e 116 visitas classificadas como “outros,” sendo, ao todo, realizados 619 trabalhos. Durante as visitas aos 619 locais, dezesseis locais estavam fechados e doze foram recuperados em outras visitas. Os resultados obtidos demonstraram a necessidade da realização de atividades de educação continuada que abordem assuntos da saúde única. É evidente a importância desses agentes na prevenção e no controle de zoonoses, compartilhando informações atualizadas e precisas com as famílias atendidas.

17 FRENTE PARLAMENTAR PELO CONTROLE POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

SOUZA, G.¹

¹ Deputado Estadual da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e Bacharel em Medicina Veterinária. E-mail: gabriel.souza@al.rs.gov.br

Com o crescente aumento da população de cães e gatos em situação de risco nas ruas das cidades foi criada, no âmbito da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em janeiro de 2015, a Frente Parlamentar pelo Controle Populacional de Animais Domésticos, que, por meio de audiências públicas regionalizadas, tem apresentado aos diversos atores envolvidos – executivo, legislativo, Ministério Público e terceiro setor – o Projeto de Lei em tramitação que trata do estabelecimento da “Política Estadual de Controle Populacional de Animais Domésticos” no âmbito gaúcho. As reuniões realizadas visam à produção de debates e à apresentação de sugestões para o aprimoramento do Projeto de Lei.

18 SÁBADO DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA FAMÍLIA – ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO RESIDENTE EM SAÚDE PÚBLICA E IMPACTO NA SAÚDE DA FAMÍLIA

FREIRE, C. S.¹; CRUZ, B.¹; CARMINATO, C.¹; GASPARELLO, I. F.¹; ZOPPA, A. L. V.²; LUCAS, S. R. R.²; BALIAN, S. C.²

¹ Médicos(as)-veterinários(as) residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (Hovet FMVZ-USP). E-mail: carol.freire75@gmail.com

² Médicos(as)-veterinários(as) docentes (FMVZ-USP).

O conceito de saúde única evidencia a união indissociável entre saúde humana, animal e ambiental e, dessa forma, a introdução do médico-veterinário no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011) foi de extrema importância para a profissão. Em 2012, portanto, o médico-veterinário foi inserido no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, coordenado pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, destinado a formar profissionais conscientes de seu

papel social, englobando os conhecimentos para a promoção da saúde coletiva por meio do programa de treinamento em serviço na área pretendida e da participação em Institutos e Coordenadoria da Secretaria de Estado da Saúde (Instituto Pasteur, Instituto Adolfo Lutz e Superintendência de Controle de Endemias). Com base nisso, os médicos-veterinários residentes do Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) da Universidade de São Paulo (USP), coordenados e orientados por docentes, esforçaram-se para promover um evento social realizado na FMVZ-USP em um sábado, destinado a promover a educação na relação humano-animal e saúde coletiva, com o emprego de ações educativas e interativas focando todas as idades, em sete tendas nas quais foram realizadas atividades sobre diversos temas relacionados à vida e ao convívio com os animais de estimação, de produção e outras áreas relacionadas à saúde, como qualidade de alimentos de origem animal. O evento ocorreu em fevereiro de 2016, em sua segunda edição, e contou com um aumento de 106% no número de famílias participantes em relação ao evento anterior (124 famílias), sendo o perfil do público em sua maioria do sexo feminino (80%), famílias provenientes da zona oeste (71%), tutores de animais de estimação (83%), em sua maioria cães (60%) ou gatos (16%) com imunoprofilaxia atualizada (89%). Destes, 56% responderam ao questionário e avaliaram que o evento atendeu (52%) ou superou (48%) as expectativas. Considerando o reconhecimento recente do envolvimento do médico-veterinário na saúde da família, a ação realizada evidencia a importância e a necessidade de se promover a visualização da profissão em uma interface mais abrangente, não somente no sentido de abordar doenças, mas na manutenção da sanidade e do equilíbrio da relação humano-animal.

19 ESPOROTRICOSE, ABANDONO E SAÚDE PÚBLICA: A IMPORTÂNCIA DO MANEJO E DO TRATAMENTO DE ANIMAIS DA GATIL DA UFRPE

BARBIERI, L. S.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; TAVARES, M. H. B.¹; CUNHA, A. L. T.¹; MOURA, R. T. D.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbieri.vet@gmail.com.

² Médica-veterinária autônoma.

³ Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento Medicina Veterinária (UFRPE).

A esporotricose é uma doença piogranulomatosa caracterizada por infecção subaguda causada pelo fungo *Sporothrix schenckii*. Possui caráter saprozoontótico, e as suas principais vias de transmissão são o solo e os vegetais. Os felinos domésticos por possuírem hábitos de escavar a terra para encobrir fezes e arranhar as árvores para afiar garras podem transmitir a infecção para outros animais e humanos por meio de arranhaduras. Por ser contagiosa, ter tratamento longo e pouco conhecido, os tutores abandonam animais acometidos longe de suas residências, contribuindo para disseminação do patógeno. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) é visada como foco de abandono de animais por ofertar cursos voltados para saúde animal. Assim, o trabalho quantificou os casos de esporotricose felina registrados em felinos abandonados no *campus* Recife da UFRPE (2006-2016) e destaca a importância do Gatil Institucional no controle da disseminação e no tratamento dessa doença. Em outubro de 2006 foi diagnosticado o primeiro caso de esporotricose em felino abandonado na UFRPE; e entre 2006 e 2016 foram recolhidos 76 felinos com suspeita de esporotricose, os quais foram encaminhados para o Gatil da Universidade, onde passaram por avaliação clínica e tiveram diagnóstico laboratorial positivo para o *Sporothrix schenckii*. Foram mantidos em grupos de oito animais em boxes (6,00m x 1,50m cada), onde receberam tratamento durante quatro a 12 meses com a administração de Itraconazol (100mg/gato/dia para animais com peso superior a 3kg e 50mg/gato/dia

para animais com peso inferior a 3kg), via oral. Práticas de biossegurança – esterilização, limpeza e desinfecção do ambiente e dos utensílios – foram realizadas diariamente; assim como normas de manejo e contenção adequadas, desinfecção da pelagem e corte de unhas dos animais, semanalmente. Foi obtida a cura total da doença em 73% dos animais; 6% dos animais vieram a óbito e 21% permaneceram em tratamento por recidivas ou insucesso. Os animais curados passaram por quarentena e posteriormente foram liberados para feiras de adoção. O Gatil da UFRPE é uma estrutura da universidade voltada para o controle da disseminação de doenças infectocontagiosas no *campus* universitário que também contribui para o ensino e pesquisa de graduandos e pós-graduandos de Medicina Veterinária no estudo de doenças que afetam gatos domésticos, incluindo as doenças zoonóticas, como é o caso da esporotricose, que tem tipo rápida disseminação pelo município e que é de grande importância para a saúde pública. A terapêutica instituída mostrou-se eficiente, curando 73% dos felinos. Atribuiu-se os casos de recidivas à provável presença da forma esporulada do fungo em troncos e matéria orgânica, e ao contato direto dos animais curados com gatos doentes recém-abandonados no *campus*. Os insucessos no tratamento também foram relacionados à imunodeficiência apresentada por alguns felinos portadores de FIV, FELV e neoplasias. Verificou-se ainda que não existem programas específicos de controle dessa zoonose na região metropolitana do Recife, o que contribui para a sua disseminação. A conclusão obtida foi que o Gatil da UFRPE é uma estrutura importante para o controle da esporotricose no *campus* Recife e que também contribui de forma multidisciplinar e prática para o aprendizado e para a pesquisa de futuros profissionais que irão trabalhar com saúde coletiva, controle de zoonoses e medicina de abrigo.

20 LEVANTAMENTO DE ZONOSSES EM COMUNIDADES CARENTES CIRCUNVIZINHAS À UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO, RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.¹; TAVARES, M. H. B.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; MOURA, R. T. D.²

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

² Docente em Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A falta de conhecimento da relação entre a saúde animal e a saúde pública em populações de baixa renda leva à manutenção de hábitos inadequados de manejo dos animais domésticos. A implementação de programas e ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre saúde animal e guarda responsável é uma atividade de capital importância, pois, na atualidade, o convívio de animais com os seres humanos têm se intensificado. A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) possui em seu entorno comunidades com população de baixa renda, com pouca estrutura de lazer e saneamento básico. Parte considerável dos abandonos de cães e gatos no *campus* universitário é proveniente dessas comunidades. O trabalho levantou os dados sanitários, de manejo, bem-estar e controle populacional de cães e gatos, e os relacionou com as principais zoonoses que ocorrem nas comunidades circunvizinhas à UFRPE. O projeto de extensão universitária “Veterinária na Comunidade” (VetCom) promoveu atendimento clínico veterinário gratuito e orientação na profilaxia de zoonoses entre 2014 e 2015 nessas comunidades. Durante essas atividades, foram coletados dados de manejo dos animais atendidos. Os resultados obtidos revelaram a existência de 69% de cães e gatos domiciliados, dos quais 31% tinham livre acesso às ruas sem supervisão dos tutores, podendo estabelecer contato com outros animais e frequentar locais sem saneamento básico e, desse modo, ao retornarem para as suas residências, carregar diversos microrganismos patogênicos para os seus tutores. Apenas 33% dos cães e gatos receberam vacinação

antirrábica, e 25% foram desparasitados (ecto/endoparasitos). Os resultados obtidos indicaram a ausência de consciência dos tutores acerca do manejo sanitário dos seus animais de companhia e o desconhecimento da interação existente entre a saúde animal e a humana. Também foi verificado baixo índice de controle populacional de cães e gatos, pois apenas 20% dos animais eram esterilizados. Dessa forma, na região investigada há um grande número de crias indesejadas que são abandonadas e que se tornam errantes, aumentando a incidência de doenças – incluindo as zoonoses – e expondo a comunidade a acidentes automobilísticos e por mordeduras. Durante os dois anos de atuação do projeto, foram assistidos animais portadores de leptospirose (2%), endo/ectoparasitoses (98%), micoses superficiais (47%), sarnas (12%), esporotricose (4%), pneumonias (13%), dirofilariose (1%), enterites sépticas (20%) e leishmaniose (1%). A relação da saúde pública com o manejo dos animais domésticos e do ambiente precisa ser explicada à população por meio de práticas educativas para guarda responsável e para o adequado manejo sanitário dos animais de companhia. Aliado a isso é necessário um trabalho de subsídio para o controle populacional por meio de esterilização cirúrgica no sentido de reduzir a população de cães e gatos não castrados. O projeto “Veterinária na Comunidade” contribuiu com atividades socioeducativas, melhorando a qualidade de vida e o bem-estar animal nessas comunidades e também proporcionou um ambiente de aprendizado e de treinamento prático para graduandos e profissionais da Medicina Veterinária.

21 CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A SAÚDE HUMANA E ANIMAL EM COMUNIDADES CARENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PE

BARBIERI, L. S.¹; TAVARES, M. H. B.¹; OLIVEIRA DOS SANTOS, T.¹; BRITO, D. A.²; MOURA, R. T. D.³

¹ Graduandas em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). E-mail: laribarbarieri.vet@gmail.com.

² Residente em Clínica Médica Veterinária (UFRPE).

³ Docente de Clínica Médica de Caninos e Felinos do Departamento de Medicina Veterinária (UFRPE).

A população carente possui pouco acesso à informação e conscientização da importância da assistência médico-veterinária no controle das zoonoses e manutenção da saúde animal e da humana. Em periferias da região metropolitana do Recife os programas de controle populacional e profilaxia das doenças de cães e gatos são escassos – o que é preocupante, pois os animais domésticos atualmente são criados em ambiente intradomiciliar ou peridomiciliar. É fundamental a introdução de ações socioeducativas, com jovens e adultos, sobre bem-estar animal, controle populacional, profilaxia de zoonoses e guarda responsável. Diante desse cenário foi criado o projeto de extensão universitária intitulado “Veterinária na Comunidade” (VetCom) abrangendo três comunidades carentes do entorno da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O trabalho relata a contribuição de um projeto de extensão universitário, delineado para enfatizar a importância de atividades socioeducativas e de cuidados médicos para animais domésticos em comunidades com população desfavorecida socioeconomicamente. Foi montado um consultório clínico veterinário em espaço comunitário para a realização de atendimentos clínicos gratuitos para cães e gatos da população de baixa renda, os quais aconteciam em turnos semanais de quatro horas, nos quais eram atendidos de 16 a 25 animais. A equipe foi composta por professores, estudantes de Medicina Veterinária e médicos-veterinários voluntários do projeto. Havia encontros semanais para estudo e discussão de casos clínicos – o que se constituiu em importante instrumento para o aprendizado, especialmente de discentes. Os animais tinham o estado de saúde avaliado, eram desparasitados, e os docentes efetuavam a prescrição ou a doação de